

Nem qualquerforma] de estranheza sinto
Pelo que fiz por mais que tente querer
Sentir ...]

É uma alma morta ante um corpo morto
Compreendo bem o que sentir eu devo
Mas não consigo mesmo imaginar-me
Sentindo-o ...]
quanto é de horror
A morte, um ente morto, e o mistério
Disto tudo. Sim, sinto-lhe o mistério...
Mas este sentimento de mistério
Não se me liga a um sentimento
Queuna] esse corpo a mim, que fiz
O que de misterioso está ali.
Tremo ao sentir quanto é mistério a morte...

Procuremos o filtro...]

II

Reza por mim, Maria, e eu sentirei
Uma calma d'amor...] sobre o meu ser,
Como o luar sobre um lago estagnado...

Dize: Fazei feliz a quem eu amo,

Cujos olhos não choram por não ter
Na alma já lágrimas para chorar;
Que tendo erguido o seu pensar ao cume
Do humano pensar.... Não, não importa,
Não digas nada, reza e que a tua alma,
Compadecendo-se de mim, encontre
Os termos, as palavras que na prece
Murmurará... Choras? Fiz-te chorar?
— Sim... Não... Eu choro apenas de te ver
Triste ...], sem que eu compreenda
Tua tristeza, meu amor. Vem ela
De alguma dor — oh, dize-me! partilha
Comigo a tua dor, que eu te darei
O meu carinho, porque te amo tanto...
— Tu amas-me, tu amas-me, Maria?
— Ah, tu duvidas? Meu amor, duvidas?

Se te amo, por que hás de
Tu duvidar de mim? Ah, se palavras
Podem levar a alma nelas, Fausto;
Se o amor, este amor como eu o sinto
Pode dizer-se sem o duvidar;
Se o que eu sinto em minh'alma se] te vejo,
Se sinto o teu pavor, quando penso
Em ti, amor, em ti; se olhares, beijos,
Podem mostrar o amor, todo o amor —